



casadesarmento

centro de estudos do património

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

ADVERTÊNCIA.

VASCONCELOS, Joaquim de

Ano: 1897 | Número: 14

Como citar este documento:

VASCONCELOS, Joaquim de, Advertência. *Revista de Guimarães*, 14 (1) Jan.-Mar. 1897, p. 5-9.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51

4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

ADVERTENCIA

Occupado no estudo de certos manuscritos da Bibliotheca Nacional de Paris (papeis de Vicente Nogueira e de D. João IV) durante todo o inverno de 1871, encontrámos o codice que hoje se publica, e que conhecíamos pela citação ¹ do Visconde de Santarem (1827).

Elle imprimiu muito mais tarde (1843) uma relação ² da Viagem da embaixada flamenga «tirada de um manuscrito portuguez contemporaneo» (sic, pag. 68, nota). Havendo citado o n.º 10,245 em ambas as referencias dos annos de 1827 e 1843, é evidente que a declaração: *manuscripto portuguez* representa um lapso de memoria. O codice está escripto todo em hespanhol com lusitanismos, que denunciam um redactor ou, pelo menos, um *scriptor* portuguez.

No tempo em que Soares da Silva escrevia o vol. II das *Memorias de D. João I* (1731, pag. 943) existia um ms. portuguez sobre a embaixada flamenga na Bibliotheca do Marquez de Valença; mas Santarem não o viu. Paradoiro hoje ignorado.

¹ *Noticia dos manuscritos* pertencentes ao direito publico externo, diplomatico de Portugal e á historia e litteratura do mesmo paiz (na Bibliotheca de Paris e nos archivos de França). Lisboa, 1827, pag. 67 e seg.

² *Quadro elementar das relações politicas e diplomaticas de Portugal*. Vol. III (Paris, 1843) pag. 43-69.

A traducção portugueza do Visconde de Santarem é não só inexacta em muitos pontos, mas incompleta, onde o seu infirmador (se não foi elle mesmo o auctor da versão, do que duvidamos) não entendeu a letra gothica do vetusto pergaminho, cheio de abreviaturas, com nomes geographicos e historicos mudados, e recheado de allusões a costumes e modas, que demandam um conhecimento seguro do sec. xv portuguez e flamengo. O Visconde de Santarem, cuja memoria como erudito e sabio eminente veneramos, não cahia seguramente em erros e omissões pouco desculpaveis.

É o codice um paleotypo coevo dos successos narrados (1428-1430), de razoavel calligraphia, e com abundancia de letras elegantemente ornamentadas, que indicam haver sido feito para elevado personagem. Faz parte de uma *Miscellanea*, occupando as fls. 105 a 125 v. Faltam, porém, as fls. 111, 112 e 121; além d'isso, ha transposições, córtes e differenças na redacção.

O nosso illustre amigo Mr. Morel-Fatio, sabio ao qual a peninsula deve ja grandes serviços ¹, quiz ter a bondade de verificar com todo o cuidado, ha bastantes annos (1877-78) a nossa cópia, quando começámos a imprimil-a, com a redacção franceza, para a *Archeologia artistica*, interrompida temporariamente em 1881.

Apenas se chegaram a compôr e imprimir duas folhas (16 pag.), inéditas.

Annos depois (1892) deu-nos o illustre professor uma breve noticia (8 folhas) do pergaminho, no seu notavel Catalogo dos mss. Hespanhoes e portuguezes da Bibliotheca de Paris ². O codice tem agora o n.º 10 (*fonds portugais*).

É quasi escusado declarar que os auctores do magnifico catalogo não confrontaram (nem eram obrigados a isso) as duas relações, nem mesmo notaram as lacunas do pergaminho hespanhol.

¹ Os seus profundos estudos historicos sobre as relações de Hespanha e Portugal com a sciencia, litteratura e politica europeias, nos sec. x-xvii (2 vol., iniciados n'outro tomo de 1878: *L'Espagne au XVI et XVII siècle*, etc., Heilbronn, 8.º gr.), conquistaram-lhe já em França uma posição parecida á que teve Gachard na Belgica.

² Morel-Fatio e Baudouin de Mony, *Catalogue des manuscrits espagnols et des manuscrits portugais* (Bibliothèque Nationale). Paris, 1881-1892, in fol., pag. 250.

O Visconde de Santarem podia e devia tel-o feito; tambem não aproveitou muitas das observações de Gachard ¹, reservando-as talvez para novo estudo. No commentario final apontaremos as omissões. Cabe-lhe, porém, o merito incontestavel da descoberta.

Sendo o texto de Gachard já muito raro, como verificámos, procurando pessoalmente os volumes, onde se encontra, durante annos, nos primeiros livreiros da Europa, pareceu-nos conveniente reimprimil-o em face do texto hespanhol, o que se faz pela primeira vez, poupando ao leitor uma despeza dupla e os annos que passaram em obscuro trabalho, e já não voltam.

O leitor poderá agora, ajudado do commentario, que seguirá no proximo numero, formar um juizo seguro e completo sobre os factos relatados, porque a viagem dos flamengos do Duque Felipe, o Bom, em 1428 é uma das muitas excursões que os cavalleiros de Flandres e de Allemanha emprehenderam a Portugal e aos reinos do paiz visinho no sec. xiv e xv, as quaes formam um corpo de inapreciaveis documentos que havemos reunido lenta, mas persistentemente.

Sobre o methodo seguido: Não alteramos, seguindo o rigor usado em semelhantes edições, coisa alguma, nem mesmo desligámos as palavras que no texto estão conjunctas; porém, algumas abreviaturas não poderam ser reproduzidas por falta de signaes typographicos. Foram, portanto, dissolvidas, conforme se dirá nas annotações.

É sabido que á Viagem da embaixada flamenga de Messire de Lannoy, Messire de Toulonjon, etc., está ligada a vinda a Portugal do celebre pintor Jean Van-Eyck, mandado para retratar do natural a futura noiva. Foi um successo muito notavel para a historia das relações dos dois paizes e um marco assente nos annaes da Arte, a que ficou vinculado o nome portuguez.

Van-Eyck percorreu a maior parte do paiz e ainda uma porção consideravel da Hespanha, desde Santiago de Compostella até Granada, onde imperava ainda o mouro, tributario de Castella desde 1265.

A sua vinda á península não só influiu poderosamente no

¹ *Collection de documents inédits concernant l'hist. de la Belgique*, publiée par L. P. Gachard, archiviste du royaume. Temos presentes 3 vol., Paris, 1834-35. A relação franceza encontra-se no vol. II, pag. 63-91.

desenvolvimento da arte dos dois paizes, mas originou uma transformação no estylo do grande artista ¹. A arte da paizagem que elle creára, por assim dizer, transformou-se nas regiões meridionaes, pulsando a vida intensa dos novos climas; e a arte do retrato moderno, que elle igualmente inventára, attingiu um ponto culminante na effigie da infanta portugueza e nas subseqüentes. Foi ella, a filha de El-Rei D. João I, depois Duqueza de Borgonha, uma das protectoras mais dedicadas do incomparavel artista, deixando na historia um nome abençoado, como grande Regente e esposa exemplar, á qual a virtude, a prudencia e a belleza impozeram uma triplíce corôa de flôres immarcessiveis.

Consulte-se sobre Van-Eyck nas suas relações com a península, os estudos de Crowe & Cavalcaselle, Schnaase (vol. VIII, 1879), Woltmann-Woermann (1888) e os recentissimos trabalhos na *Zeitschrift* de Lützwow (1890-95) e no Anuario dos Museus da corôa da Prussia (*Jahrbuch der Königl. Preuss. Kunstsammlungen*, 17 vol. in-fol. de 1880 em diante). Em ambas as colleções a analyse e commentario illustrado dos mais recentes trabalhos belgas e francezes.

Os estudos de Siret (*Biographie nationale de Belgique*, vol. VI, annos de 1877-78) têm hoje apenas um valor meramente retrospectivo.

É profundamente triste ter de se ensinar isto—que é o a-b-c da critica da arte, a uma turba multa que na imprensa e algures, em conciliabulos de iniciados, profere os seus oráculos ².

¹ Vid. os nossos Estudos (1878-1896), citados na revista *A Arte*, de Coimbra, e que abrangem o movimento da litteratura d'arte hespanhola, representado pelos nossos consocios da Academia Real de S. Fernando e da Real Academia da Historia.

² Para esses illustres cavalheiros a exegese não caminhou nos ultimos 25 annos. Discutem a invenção (sic) da pintura a oleo por Van-Eyck no anno de Christo de 1897, deixando-se embair pelo primeiro Figaro, em viagem, que vem apregoar em Portugal as suas pomadas e receitas secretas para descobrir os arcanos da arte—aliás um simples e ingenuo pretexto para fazer, á sombra de lôrpas e velhacos (ou ambas as coisas), escusos e escuros negocios de *bric-à-brac*.

A discussão do problema Van-Eyck em Portugal é, como a questão de *Raphael em Portugal* (o Raphael de Refojos do Lima), que occupou tambem uma grande parte da imprensa portugueza—uma insondavel vergonha. Mas certos jornalistas portuguezes costumam entender de tudo.

No proximo numero d'esta Revista reconstruiremos a *Chronologia da Viagem*, rectificando e ampliando as datas das duas relações, franceza e hespanhola, pelos chronistas flamengos e francezes do sec. xv. (Publicações da Academia Real da Belgica).

JOAQUIM DE VASCONCELLOS.

A questão dos Van-Eycks e da pintura a oleo está liquidada desde 1873 com o magnifico estudo do nosso mallogrado amigo o Dr. A. Ilg, director das collecções imperiaes da Austria, fallecido ha poucas semanas.

Eraclius — *De coloribus et artibus romanorum*, com o appendice: *Excurs. Ueber die historische Entwicklung der Oelmalerei seit den ältesten Zeiten bis in die Periode der Gebrüder Van Eyck*, pag. 146-190.

Compare-se Selvatico: *La pittura ad olio* em Nuova antologia di scienze, lettere ed arte 1870, pag. 507.

Esse estudo, impresso, a expensas do governo austriaco, tem sido citado frequentes vezes e aproveitado por nós desde 1877, em publicações impressas e existentes nas Bibliothecas: nacional de Lisboa e municipal do Porto.

Mais pudor, meus senhores! — ou mais estudo, ou talvez devesse aconselhar ambas as coisas.